

ENSINO SUPERIOR/CANTINA ESCOLAR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

AVEIRO

Obra está quase pronta, mas não está paga

Nova cantina na Universidade só abrirá no próximo ano

Apesar dos sucessivos protestos dos estudantes que se têm de comprimir numa exigua construção e de aguarar vez para almoçar em bichas intermináveis à chave e ao sol, ainda não será este ano que a Universidade de Aveiro terá a nova cantina a funcionar.

O novo edifício que irá albergar a cantina, com dois amplos salões, um supermercado, lavandaria, bar, aprovisionamento, e serviços administrativos, está praticamente concluído, conforme constatámos no local. Só que, não obstante o empreiteiro estar a cumprir os prazos e dar a obra por concluída este mês, os pagamentos ao mesmo não se têm passado por igual regularidade, estando ainda por liquidar cerca de 75 mil contos.

Contactado pelo nosso jornal, o engenheiro responsável pela construção do novo bloco universitário confirmou-nos que, de facto, essa verba está por liquidar e que a empresa está a debater-se com algumas dificuldades. Informou-nos também que, verbalmente, havia sido garantido que a situação seria ultrapassada, pelo que a empresa construtora está na disposição de entregar as chaves logo que a obra seja dada por concluída, o que deverá ocorrer ainda este mês.

Falta de verba

De acordo com uma fonte fidedigna, a Universidade de Aveiro não dispõe da verba necessária para

liquidar os cerca de 75 mil contos que faltam, embora esteja a desenvolver as diligências possíveis para «lidar as contas» com o empreiteiro, que afirma não ser caso único nas obras que realiza para o Estado e que, ao que tudo indica e ao contrário do que por vezes acontece, irá cumprir o prazo de execução.

O actual edifício da cantina, que bastaria politicamente para o passado devido às sucessivas obras de ampliação e não só e que chegou a ser ocupado pelos estudantes universitários como forma de protesto, apenas comporta, no máximo dos máximos, o fornecimento de duas mil refeições, quando na verdade está a servir em média 2.500 e, como tal, em condições mais do que precárias.

Filas de espera atingem 100 metros

Entre as 12h30 e as 13 horas, formam-se diariamente filas de espera de quase cem metros e quando chove os alunos não têm abrigo enquanto aguardam a sua vez para almoçar, já que só as zonas das entradas da cantina velha estão res-



Todos os dias é o mesmo: uma longa fila de espera frente à cantina. Quando chove, a «mentada» é apertar uma «mojedeta» ou ir para as aulas sem comer

guardadas. Dada a necessidade de controlo de quem utiliza aquele serviço e as características nada funcionais do edifício, a entrada dos estudantes no seu interior é feita com grande lentidão e muitas são forçados a gastar mais dinheiro a comer fora da Universidade, porque os seus horários não lhes permitem «ganhar» na fila da cantina. Os que não podem usar do direito de almoço na cantina universitária terão de voltar à primeira aula da tarde e se pretenderem assistir a essa aula nada mais resta do que comerem num restaurante, submetendo-se aos preços correntes

das refeições, ou comerem qualquer coisa para enganar o estômago.

A nova construção, que custou ou vai custar mais de trezentos mil contos, dispõe de amplos salões, de cozinhas devidamente funcionais e de uma capacidade para cerca de seis mil refeições por dia. Só que no caso de ser entregue agora à Universidade, ainda não deverá ser este ano que os alunos irão ver o problema resolvido, pois conforme nos elucidou um funcionário, há diversos materiais que terá de ser transferido da velha para a nova cantina e essa operação só será possível com o

encerramento dos serviços, pelo que a mudança deverá ocorrer durante o próximo período de férias.

Ano novo, cantina nova? Espera-se que pelo menos assim seja.

Table with 30 rows and 1 column labeled 'Dia'. Row 9 has an 'X' mark.

Handwritten text: 'Servicos sociais, Cantina UNIV. Aveiro'